**IDIOTISMO, LOUCURA**

Antes de nós iniciarmos a leitura e os comentários das perguntas, vamos fazer um esclarecimento acerca de dois termos empregados por Kardec em algumas das perguntas. Esses termos são idiota e cretino.

No português corrente nós usamos essas palavras em caráter exclusivamente pejorativo; são palavras usadas como forma de ofensa. Dizer que alguém é idiota é referir-se àquela pessoa como alguém ignorante, estúpido, que age ou fala de maneira inconsequente. Da mesma forma, se chamamos alguém de cretino, estamos dizendo que aquela pessoa é inescrupulosa e sem caráter.

Mas a idiotia e o cretinismo são doenças de ordem mental e os termos idiota e cretino eram usados para designar as pessoas portadoras dessa doenças.

Porém, ao longo dos séculos essas palavras perderam seu significado original e passaram a ter o caráter pejorativo que nós conhecemos e utilizamos amplamente nos dias de hoje.

Portanto, nas perguntas que vamos estudar hoje Kardec empregou as palavras idiotismo / idiota / idiotia, cretinismo / cretino no seu significado original, ou seja, associadas aos problemas de ordem mental.

Vamos falar rapidamente sobre essas doenças para compreendermos melhor as perguntas de Kardec e as respostas da Espiritualidade.

Idiotia é o termo que a medicina utilizava para descrever o que hoje conhecemos como deficiência intelectual severa ou retardo mental profundo.

Pessoas que eram diagnosticadas com idiotia apresentavam um desenvolvimento cognitivo significativamente comprometido, com dificuldade ou incapacidade de aprender, comunicar-se ou realizar atividades diárias de maneira independente.

Na classificação de deficiência intelectual, a idiotia estava no nível mais grave, associado a um QI muito baixo (geralmente abaixo de 20). Só a título de curiosidade, o QI médio das pessoas é 100, ou seja, o QI dos idiotas é absurdamente baixo.

As causas da idiotia incluem fatores genéticos, problemas durante o desenvolvimento fetal, lesões cerebrais ou infecções.

Já o cretinismo é uma condição médica associada à baixa taxa de hormônios da tireoide, resultante da deficiência de iodo na dieta materna durante a gravidez.

Quando não tratado precocemente, o cretinismo pode levar a graves atrasos no desenvolvimento físico e mental.

Os principais sintomas do cretinismo incluem:

* Atraso no crescimento (nanismo);
* Retardo mental severo;
* Rosto característico: feições mais arredondadas e largas;
* Fala lenta ou ausente;
* Baixo tônus muscular;
* Pele seca e grossa;
* Inchaço facial e das extremidades;
* Baixa estatura e desproporção corporal.

A idiotia envolve deficiência intelectual sem necessariamente apresentar características físicas específicas, enquanto o cretinismo combina deficiência intelectual com sintomas físicos.

Em 1857, ano de publicação de O Livro dos Espíritos, o cretinismo e a idiotia já eram conhecidos pela medicina, obviamente não com o nível de conhecimento adquiridos ao longo dos anos.

O termo idiotia era utilizado de forma muito ampla e abrangia qualquer tipo de deficiência intelectual significativa, sem uma precisão diagnóstica.

A visão que se tinha da idiotia era de um estado mental fixo e incurável, e muitas pessoas com essa condição eram frequentemente internadas em instituições.

Muito bem. Dadas essas explicações passemos então às perguntas.

371. Tem algum fundamento o pretender-se que a alma dos cretinos e dos idiotas é de natureza inferior?

*“Nenhum. Eles trazem almas humanas, não raro mais inteligentes do que supondes, mas que sofrem da insuficiência dos meios de que dispõem para se comunicar, da mesma forma que o mudo sofre da impossibilidade de falar.”*

Bom, só por essa pergunta de Kardec nós já temos uma ideia de quão grande era o preconceito que existia com relação a quem apresentava distúrbios de ordem mental.

O que Kardec deseja saber é se havia fundamento na ideia que algumas pessoas tinham de que as almas que habitam corpos de cretinos e idiotas seriam de uma ordem inferior.

Na resposta a Espiritualidade diz que "são almas humanas" e se a Espiritualidade disse isso é porque tinha-se a ideia de que os seres habitando corpos de cretinos e idiotas seriam inferiores à raça humana. Imaginava-se então que os cretinos e os idiotas poderiam ser almas de animais ou algum tipo de criatura inferior ao homem na escala evolutiva.

Mas a Espiritualidade afirma que essa ideia não tem fundamento: cretinos e idiotas são almas humanas como outras quaisquer. E mais: em muitos casos são Espíritos mais inteligentes do que as pessoas poderiam supor.

É o meio deficiente de que aqueles Espíritos se utilizam, ou seja, seus corpos doentes, que os impedem de se manifestarem de maneira clara e inteligível.

A Espiritualidade toma como exemplo o mudo: não é que o Espírito que habita o corpo do mudo não sabe articular as palavras; é o corpo com deficiência no aparelho fonador que impede que o Espírito se manifeste através da fala.

372. Que objetivo visa a Providência criando seres desgraçados, como os cretinos e os idiotas?

*“Os que habitam corpos de idiotas são Espíritos sujeitos a uma punição. Sofrem por efeito do constrangimento que experimentam e da impossibilidade em que estão de se manifestarem mediante órgãos não desenvolvidos ou desmantelados.”*

Podemos interpretar a pergunta de Kardec da seguinte maneira: a existência de um cretino ou de um idiota é demasiadamente sofrida, desgraçada. Por quê Deus permite tais existências? Com que propósito Deus faz com que nasçam pessoas em tais condições?

A Espiritualidade responde que é uma punição. Viver confinado em um corpo que não permite a manifestação de sua individualidade é para o Espírito uma punição. É um sofrimento pelo qual ele precisa passar.

A partir dessa resposta, podemos entender que o Espírito propriamente dito não possui limitações. Ele carrega consigo todas as suas qualidades, boas ou más, todo o conhecimento adquirido ao longo de suas sucessivas existências. É o corpo que está doente, não o Espírito.

Mas como o Espírito encarnado necessita da aparelhagem física para se manifestar, se essa aparelhagem está defeituosa, então a manifestação do Espírito estará comprometida.

Outro ponto que merece atenção: quando a Espiritualidade diz que é uma punição, somos levados a crer que o Espírito do idiota ou do cretino tem consciência da sua condição. Por quê podemos entender dessa forma?

Vamos fazer uma comparação: se uma pessoa que se encontra em estado de coma for colocada na prisão, isso não representaria para ela uma punição. Por quê? Porque a pessoa está em coma; não tem consciência de nada à volta dela. Para aquela pessoa, estar em coma num quarto de hospital ou dentro de uma cela na prisão, não muda em nada sua condição.

Mas se alguém, gozando de todas as suas faculdades for colocado na prisão, isso sim será uma punição já que a pessoa sabe que está sendo retirada dela a sua liberdade. Aprisionar alguém que sabe o que é a liberdade, é punir aquela pessoa.

No caso dos idiotas e cretinos, a existência em um corpo que impede a manifestação do Espírito só funcionará como punição se o Espírito puder entender que o corpo deficiente é uma espécie de prisão. Somente se ele enender que perdeu a liberdade de se expressar, é que poderá assimilar a lição que Deus impôs a ele.

a) Não há, pois, fundamento para dizer-se que os órgãos nada influem sobre as faculdades?

*“Nunca dissemos que os órgãos não têm influência. Têm-na muito grande sobre a manifestação das faculdades, mas não são eles a origem destas. Aqui está a diferença. Um músico excelente, com um instrumento defeituoso, não dará a ouvir boa música, o que não fará que deixe de ser bom músico.”*

Importa se distinga o estado normal do estado patológico. No primeiro, o moral vence os obstáculos que a matéria lhe opõe. Há, porém, casos em que a matéria oferece tal resistência que as manifestações anímicas ficam obstadas ou desnaturadas, como nos de idiotismo e de loucura. São casos patológicos e, não gozando nesse estado a alma de toda a sua liberdade, a própria lei humana a isenta da responsabilidade de seus atos.

O que Kardec diz aqui é o seguinte: considerando o que nos foi dito - que o Espírito do idiota ou do cretino preserva todas as suas faculdades e encontra-se impedido de se manifestar em função da deficiência física - não temos argumentos suficientes para afirmar que os órgãos não exercem nenhuma influência sobre as faculdades do Espírito?

Só que a Espiritualidade rebate Kardec e afirma: "*Nunca dissemos que os órgãos não exercem influência na manifestação das faculdades do Espírito. Exercem e muita, mas não são a origem delas. Essa é a diferença*".

Ou seja: os órgãos do corpo físico exercem sim, grande influência na capacidade do Espírito de manifestar suas faculdades, mas os órgãos não são a origem dessas faculdades.

A Espiritualidade inclusive se vale de um exemplo para deixar claro o que ela quis dizer: peça a um excelente músico que execute alguma obra em um instrumento defeituoso e o resultado não será dos melhores. O conhecimento e o talento estão no músico, mas o instrumento do qual ele se utiliza não permitirá que boa música seja executada.

Na nota que adicionou à resposta da Espiritualidade, Kardec diz que é preciso distinguir o estado normal do estado patológico. O estado normal é aquele em que o Espírito se utiliza de um corpo que não lhe impõe limites. Nesse caso, a manifestação das faculdades do Espírito é plena.

Já no estado patológico, os órgãos físicos estão tão comprometidos, vamos dizer assim, que eles impedem que a alma se manifeste ou fazem com que elas sejam adulteradas.

373. Qual será o mérito da existência de seres que, como os cretinos e os idiotas, não podendo fazer o bem nem o mal, se acham incapacitados de progredir?

*“É uma expiação decorrente do abuso que fizeram de certas faculdades. É um estacionamento temporário.”*

Na questão 372 Kardec perguntou qual seria a utilidade da existência de um idiota ou de um cretino e a Espiritualidade respondeu que são existências de punição ao Espírito.

Já nessa questão Kardec pergunta que frutos o Espírito pode colher de uma existência como essa, já que ele não pode fazer nem o bem e nem o mal.

Não sei se vocês se lembram quando nós estudamos a pergunta 198. Lá Kardec perguntou se o Espírito de uma criança que morre em tenra idade pertence a uma categoria superior já que ele não fez o mal durante toda sua existência. A Espiritualidade responde que não, pois se o Espírito da criança não fez o mal, igualmente não fez o bem.

Para o Espírito evoluir, não basta que ele não faça o mal; é preciso também que ele faça o bem. Considerando que o Espírito do idiota ou do cretino encontra-se impossibilitado de fazer um ou outro em função de suas restrições físicas, a Espiritualidade responde que em tais existências, o Espírito passa por um estacionamento temporário e necessário.

Mas mesmo esse estacionamento pode resultar em evolução. Depende do aprendizado que o Espírito tira da lição.

Deus é soberanamente justo e bom. A punição em uma existência como idiota ou cretino é, na verdade, uma oportunidade de reflexão para o Espírito. Conforme a Espiritualidade disse, o Espírito abusou de certas faculdades e precisa passar por uma experiência em que esteja incapacitado de manifestar essas faculdades.

Vamos imaginar um Espírito que detém enorme inteligência intelectual, mas cuja inteligência moral ainda encontra-se pouco desenvolvida. Esse Espírito pode utilizar a inteligência intelectual para fazer o mal, para prejudicar as pessoas, para causar morte e destruição.

Portanto, em uma existência posterior, para que ele aprenda que fez escolhas totalmente erradas quanto ao uso da inteligência, Deus faz com que ele nasça com idiotia ou cretinismo. Dessa forma, naquela nova existência, será impossível para o Espírito colocar sua inteligência a favor do mal novamente.

E qual a lição que o Espírito tira dessa experiência? Se passa por essa existência com resignação, se entende que foi necessário reconhecendo que errou em vidas anteriores, então provavelmente ele terá evoluído ao término daquela existência como idiota ou cretino.

Por outro lado, se se revolta, se acha que foi injustiçado e não reconhece que errou anteriormente, existe a possibilidade de que futuramente, ao renascer em um corpo sadio ou pelo menos que não impeça que ele expresse suas faculdades, seu orgulho faça com que ele cometa os mesmos erros novamente.

a) Pode assim o corpo de um idiota conter um Espírito que tenha animado um homem de gênio em precedente existência?

*“Certo. O gênio se torna por vezes um flagelo, quando dele abusa o homem.”*

A superioridade moral nem sempre guarda proporção com a superioridade intelectual e os grandes gênios podem ter muito que expiar.

Daí, frequentemente, lhes resulta uma existência inferior à que tiveram e uma causa de sofrimentos. Os embaraços que o Espírito encontra para suas manifestações se lhe assemelham às algemas que tolhem os movimentos a um homem vigoroso. Pode dizer-se que os cretinos e os idiotas são estropiados do cérebro, como o coxo o é das pernas e dos olhos o cego.

Nessa questão Kardec pergunta à Espiritualidade se pode acontecer do corpo de um idiota ser animado por um Espírito que tenha sido gênio em existência anterior.

E a Espiritualidade afirma que sim, pois a genialidade, quando mal utilizada, pode converter-se em flagelo para aquele que fez mal uso dela.

A Espiritualidade também confirma o que foi dito na resposta da pergunta 371, quando falou que as almas dos cretinos e dos idiotas não raro são mais inteligentes do que os homens podem supor.

Na nota que Kardec adicionou à essa questão, ele nos lembra que nem sempre superioridade moral e superioridade intelectual caminham lado a lado.

Um Espírito pode ser evoluído moralmente e ainda carecer de inteligência intelectual. Da mesma forma, um Espírito evoluído intelectualmente pode ser pouco ou nada evoluído moralmente.

A humanidade está repleta de exemplos dessa situação. Acho que nenhum de nós tem dúvidas de que Adolph Hitler era um homem intelectualmente evoluído. Se não fosse assim, ele não teria feito as coisas que fez. Mas também não resta a menor dúvida de que Hitler era praticamente desprovido de moral.

Kardec diz que, desse desequilíbrio entre as duas inteligências - a intelectual e a moral - decorrem muitas existências desastrosas que, no futuro, vão exigir expiação e reparo.

Diz ainda Kardec que, para o Espírito de gênio, passar uma existência inteira em um corpo que lhe impeça de manifestar sua genialidade, é um constragimento semelhante ao do homem forte que não pode exercer sua força por estar algemado.

374. Na condição de Espírito livre, tem o idiota consciência do seu estado mental?

*“Frequentemente tem. Compreende que as cadeias que lhe obstam ao voo são prova e expiação.”*

O que Kardec deseja saber é se o Espírito que habita o corpo de um idiota, em seus momentos de emancipação espiritual tem consciência de sua condição.

E a Espiritualidade responde que geralmente tem. É o momento em que o Espírito entende porque ele se encontra naquela situação.

Momentos de emancipação espiritual são aqueles em que o Espírito se desprende parcialmente do corpo, embora ainda encarnado. É uma semi-liberdade que permite ao Espírito ter uma visão mais clara de si mesmo e da vida como um todo.

Diariamente temos esse momento de semi-liberdade espiritual e ele ocorre durante o sono do corpo físico.

Na questão 343 a Espiritualidade disse à Kardec que aqueles que vemos em sonho, com semblantes desconhecidos são Espíritos amigos que acompanham nossa jornada evolutiva e que vem nos visitar já que nós não podemos ir até eles.

Não devemos nos esquecer que ninguém está abandonado pela Providência Divina. Por maiores sejam os débitos de um Espírito para com a Justiça de Deus, esse Espírito nunca está desamparado.

O mesmo se dá com o idiota. Ele também tem amigos que o amparam e o auxiliam em sua existência de expiação e pode ser visitado por eles em sonho ou em outros momentos de emancipação da alma. Esses encontros tornam mais fácil para o Espírito do idiota, compreender que existe um motivo para que ele esteja passando por uma existência tão difícil.

Obviamente a Espiritualidade não disse à Kardec que somente através do contato com os mentores espirituais é que o idiota terá a compreensão de sua expiação; isso pode acontecer também sem a presença deles. Mas não resta dúvida que é mais fácil ter esse entendimento com o auxílio dos mentores espirituais.

375. Qual, na loucura, a situação do Espírito?

*“O Espírito, quando em liberdade, recebe diretamente suas impressões e diretamente exerce sua ação sobre a matéria. Encarnado, porém, ele se encontra em condições muito diversas e na contingência de só o fazer com o auxílio de órgãos especiais. Altere-se uma parte ou o conjunto de tais órgãos e eis que se lhe interrompem, no que destes dependam, sua ação ou suas impressões. Se perde os olhos, fica cego; se o ouvido, torna-se surdo etc. Imagina agora que seja o órgão que preside às manifestações da inteligência o atacado ou modificado, parcial ou inteiramente, e fácil te será compreender que, só tendo o Espírito a seu serviço órgãos incompletos ou alterados, uma perturbação resultará de que ele, por si mesmo e no seu foro íntimo, tem perfeita consciência, mas cujo curso não lhe está nas mãos deter.”*

Nessa questão Kardec pergunta à Espiritualidade qual é a condição em que se encontra o Espírito que vive uma existência como louco.

Aqui é importante notar que Kardec não está mais falando da idiotia e, sim, da loucura. Lembrando: a idiotia é um problema mais associado a limitações intelectuais severas e dificuldades de aprendizado. Já a loucura é mais ampla e envolve uma variedade de distúrbios mentais tais como psicoses, esquizofrenias e depressão profunda. A loucura envolve transtornos bem mais graves e mais amplos.

A resposta que a Espiritualidade dá a Kardec é extremamente didática. Ela diz:

O Espírito, quando em liberdade, recebe diretamente suas impressões e diretamente exerce sua ação sobre a matéria. Aqui a Espiritualidade está se referindo ao Espírito não encarnado. Portanto, a máteria a que ela se refere não é a matéria do corpo físico. Entendido?

A Espiritualidade prossegue dizendo: quando encarnado, a situação do Espírito é outra. Ele só consegue atuar sobre a matéria através dos órgãos da sua aparelhagem física.

Se uma parte ou um conjunto desses órgãos encontram-se alterados, a ação do Espírito sobre a matéria fica comprometida no que diz respeito aos órgãos danificados. Se são os olhos, ele fica cego; se são os ouvidos, ele fica surdo etc.

Agora, se o órgão comprometido - parcial ou totalmente - é o cérebro, então o Espírito sofrerá grande perturbação porque ele terá consciência do que está acontecendo, mas não poderá fazer absolutamente nada para reverter esse quadro.

Resumindo a resposta da Espiritualidade: a condição do Espírito que vive como louco é dramática porque, embora intimamente ele saiba o que está acontecendo, ele não tem condições de mudar nada.

a) Então, o desorganizado é sempre o corpo e não o Espírito?

*“Exatamente, mas convém não perder de vista que, assim como o Espírito atua sobre a matéria, também esta reage sobre ele, dentro de certos limites, e que pode acontecer impressionar-se o Espírito temporariamente com a alteração dos órgãos pelos quais se manifesta e recebe as impressões. Pode mesmo suceder que, com a continuação, durando longo tempo a loucura, a repetição dos mesmos atos acabe por exercer sobre o Espírito uma influência, de que ele não se libertará senão depois de se haver libertado de toda impressão material.”*

A pergunta de Kardec é mais ou menos assim: Bem, você acabou de me dizer que, nos casos de loucura, são as alterações ou a incompletude dos órgãos físicos que impedem que o Espírito se manifeste de maneira lúcida. Pode-se então deduzir que a sede dos problemas de loucura está sempre no corpo?

E a Espiritualidade confirma: de fato é o corpo físico que encontra-se desajustado e não, o Espírito.

Mas a Espiritualidade faz uma ressalva importante: não podemos desconsiderar o fato de que a matéria, ainda que de maneira limitada, reage sobre o Espírito causando nele determinadas impressões.

Quanto mais tempo durar a loucura, maiores as chances de que o Espírito se deixe impressionar pelas alterações dos órgãos físicos, sobretudo se os atos de loucura repetem-se por muito tempo.

Vamos recordar mais uma vez o estudo que fizemos anteriormente sobre o perispírito. Lembram que nós vimos que o perispírito é de natureza plástica, moldável e que nele ficam gravadas as consequências de certos hábitos e atos cometidos contra o corpo físico?

O que a Espiritualidade diz nessa resposta é que, eventualmente, os atos repetitivos decorrentes da loucura, podem gerar impressões no Espírito que permanecerão além da existência física.

A Espiritualidade disse "*a repetição dos mesmos atos acabe por exercer sobre o Espírito uma influência, de que ele não se libertará senão depois de se haver libertado de toda impressão material*".

A Espiritualidade não falou que o Espírito irá se libertar quando a vida material chegar ao fim; ela disse que o Espírito vai se libertar quando ele conseguir se livrar das impressões que a matéria causou nele, coisa que é bem diferente.

Quem já leu Nosso Lar deve-se recordar daquela passagem lá no capítulo 31 - Vampiro, em que André Luiz está acompanhando Narcisa nos trabalhos de atendimento aos enfermos de toda sorte e em determinado momento André Luiz ouve uma gritaria, faz sinal de ir em direção ao local mas é detido por Narcisa. Ela diz a André:

*- Não prossiga - disse -; localizam-se ali os desequilibrados do sexo. O quadro seria extremamente doloroso para seus olhos. Guarde essa emoção para mais tarde.*

Narcisa estava falando de Espíritos que enlouqueceram devido aos seus abusos das forças sexuais. Ora, embora o perispírito guarde grande semelhança com o corpo físico, ele não possui órgãos sexuais como os do corpo.

Aqueles Espíritos de quem Narcisa falava mantiveram seu estado de loucura após a desencarnação devido à repetição de seus atos descontrolados no campo do sexo, exatamente como a Espiritualidade explicou a Kardec na resposta dessa pergunta.

376. Por que razão a loucura leva o homem algumas vezes ao suicídio?

*“O Espírito sofre pelo constrangimento em que se acha e pela impossibilidade em que se vê de manifestar-se livremente, donde o procurar na morte um meio de quebrar seus grilhões.”*

A pergunta de Kardec é simples e direta: por quê o louco muitas vezes põe fim à sua própria vida?

A Espiritualidade dá uma resposta contrária ao que se costuma dizer popularmente. Geralmente nós dizemos que o louco que tira a própria vida cometeu aquele ato sem saber o que estava fazendo, não tinha noção da nada na vida. Porém, a Espiritualidade diz é exatamente o oposto.

Como nos foi dito nas respostas anteriores a respeito da idiotia e do cretinismo, no íntimo o Espírito tem plena consciência de si mesmo, da sua condição; tem os pensamentos e as ideias bem formadas. Ele sabe também que é por causa de seu corpo físico doente, que ele não consegue se expressar de maneira sã.

Essa condição é uma verdadeira tortura para o Espírito. Ele pensa: "esse corpo doente é uma prisão para mim. Se ele morrer, eu me liberto". Daí o Espírito toma a decisão de colocar um fim àquela existência de sofrimento, de aprisionamento, imaginando que a morte do corpo físico irá restituir sua liberdade completa.

Infelizmente essa escolha só vai aumentar o sofrimento daquele Espírito. O que ele imaginava que seria o fim de seus tormentos, converte-se em sofrimentos ainda maiores.

Conforme a Espiritualidade respondeu na pergunta anterior, ao cometer suicídio o Espírito não se verá livre das impressões causadas nele pelos órgãos físicos deficientes. Além disso, ele terá ainda que lidar com as terríveis consequências do suicídio.

377. Depois da morte, o Espírito do alienado se ressente do desarranjo de suas faculdades?

*“Pode ressentir-se, durante algum tempo após a morte, até que se desligue completamente da matéria, como o homem que desperta se ressente, por algum tempo, da perturbação em que o lançara o sono.”*

O que Kardec pergunta aqui é: o Espírito que habitou um corpo que lhe impunha restrições de ordem mental, após o desencarne ainda sente a influência do corpo doente que habitou?

A Espiritualidade responde que sim, o Espírito pode sentir essa perturbação ainda por algum tempo, até que ele se desligue completamente da matéria. É uma sensação semelhante à que temos quando despertamos do sono.

Na verdade, com raríssimas exceções, todos nós após desencarnarmos, precisamos de algum tempo para nos desvencilharmos da influência que a matéria exerceu sobre nós durante a encarnação.

O tempo necessário para isso é inversamente proporcional à elevação moral do Espírito: quanto mais evoluído o Espírito, menor o tempo que ele precisará para se ver livre das influências que a matéria exercia sobre ele.

Kardec provavelmente fez essa pergunta porque os casos estudados nesse tópico - idiotia, cretinismo e loucura - estão relacionados à deficiências na sede do pensamento e como o pensamento é um atributo do Espírito humano, Kardec quis saber se a perturbação pós-morte nesses casos seria diferente do que normalmente ocorre.

378. De que modo a alteração do cérebro reage sobre o Espírito depois da morte?

*“Como uma recordação. Um peso oprime o Espírito e, como ele não teve a compreensão de tudo o que se passou durante a sua loucura, sempre se faz mister um certo tempo, a fim de se pôr ao corrente de tudo. Por isso é que, quanto mais durar a loucura no curso da vida terrena, tanto mais lhe durará a incerteza, o constrangimento, depois da morte. Liberto do corpo, o Espírito se ressente, por certo tempo, da impressão dos laços que àquele o prendiam.”*

Qual é o questionamento de Kardec? Já que o Espírito ressente as impressões de uma existência com um cérebro defeituoso, de que maneira se dá essa influência?

A Espiritualidade responde que é uma espécie de recordação. O grande problema que o Espírito enfrenta nesse caso é que ele passou uma existência inteira sem saber ao certo o que estava acontecendo.

Vejam: a Espiritualidade nos disse anteriormente que, em momentos de semi liberdade, o Espírito do louco tem consciência da sua condição natural e que era o cérebro defeituoso que o impedia de se manifestar livremente.

Porém, não há como negar que, estar limitado a um cérebro defeituoso durante uma existência inteira, causa no Espírito desencarnado uma espécie de confusão. Ele precisa organizar seus pensamentos, tomar consciência plena de si mesmo novamente, entender que, como não está mais ligado ao corpo físico, já não há mais as limitações impostas pelo cérebro doente.

A Espiritualidade diz ainda que, quanto mais longa for a existência na condição de louco, maior o tempo necessário para que o Espírito se livre em definitivo dos efeitos de um cérebro doente.

Na resposta do item "a" da pergunta 375 a Espiritualidade confirma que, nos casos de loucura, é sempre o corpo físico que se encontra desorganizado. Porém, a repetição dos mesmos atos pode "transferir" para o Espírito a loucura.

Então é fundamental que o Espírito que viveu toda uma existência na condição de louco, reassuma a consciência de si mesmo o mais rápido possível, diminuindo os efeitos da influência que o corpo doente exerceu nele, evitando assim a continuidade do estado de loucura.